Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Leitura, Escrita e Tecnologias Digitais: a metodologia *WebQuest* (MWQ) como ferramenta para a aprendizagem da leitura e da escrita

Débora Suzane Gomes Mendes (UFMG)
https://orcid.org/0000-0002-2521-2187
debora_suzane@live.com

***Resumo**: O artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de dissertação que investigou as pontencialidades da MWQ na motivação para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita no 5 ano do ensino fundamental em uma escola pública no Nordeste do Brasil. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, utilizando-se como instrumento de coleta de dados um questionário individual aplicado antes da implementação da WebQuest e um questionário de autoavaliação em grupo respondido após sua aplicação com 66 estudantes. Os resultados indicam que a integração das tecnologias digitais é fundamental para o desenvolvimento de habilidades leitoras e de letramento digital. No entanto, destaca-se a importância dos professores adotarem metodologias de ensino que orientem a navegação na internet de forma estruturada e significativa, promovendo o trabalho cooperativo e colaborativo entre estudante-professor e estudante-estudante, como propõe a MWQ. Portanto, a MWQ é uma estratégia de ensino que poderá motivar de forma interativa a leitura e a escrita das crianças na educação básica na era digital.*

***Palavras-chave**: Leitura. Escrita. Tecnologias Digitais. Metodologia WebQuest.*

***Abstract:** This article presents an excerpt from a dissertation that investigated the potential of MWQ in motivating the teaching and learning of reading and writing in the fifth grade of elementary school in a public school in the Northeast of Brazil. To do this, a qualitative field study was carried out, using an individual questionnaire before the implementation of the WebQuest and a group self-evaluation questionnaire afterwards with 66 students. The results indicate that the integration of digital technologies is fundamental to the development of reading and digital literacy skills. However, it is important for teachers to adopt teaching methodologies that guide internet browsing in a structured and meaningful way, promoting cooperative and collaborative work between student-teacher and student-student, as proposed by the MWQ. MWQ is there-*

fore a teaching strategy that can interactively motivate children's reading and writing in basic education in the digital age.

***Keywords**: Reading. Writing. Digital Technologies. WebQuest Methodology.*

1 INTRODUÇÃO

Conforme Quincozes e Léon (2024), a era digital impôs novas demandas à educação, exigindo metodologias inovadoras que promovam a participação ativa dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a utilização de estratégias de ensino associadas aos recursos digitais torna-se fundamental para dinamizar as aulas e engajar os alunos de forma significativa.

Nessa perspectiva, Resende e Zilli (2024) ressaltam que a integração das tecnologias digitais tem movimentado transformaçoes significativas no ensino, possibilitando novas formas de ensinar e aprender. na sala de aula de modo acessível e atraente. Essas mudanças tornam o ambiente educacional mais acessível, interativo e atraente, ampliando as oportunidades para uma aprendizagem mais contextualizada e participativa.

No entanto, Nascimento e Hanh (2020) destacam que um dos grandes desafios para o sistema educacional nas primeiras décadas do século XXI é a implementação significativa da internet nas diferentes disciplinas. Muitos educadores da educação básica já se depararam com questionamentos recorrentes dos estudantes durante pesquisas na internet, como: Temos que ler todos os textos? Em qual site devemos acessar primeiro? Esses questionamentos evidenciam a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas que orientem o uso crítico e eficiente das informações disponíveis no ambiente digital.

Dentre as metodologias interativas que potencializam o uso inteligente da internet no processo de ensino e aprendizagem, destaca-se a Metodologia *WebQuest* (MWQ). Segundo Abar e Barbosa (2008), essa abordagem apresenta-se como uma estratégia simples e potencial do uso inteligente da internet nos processos de aprendizagem. De modo que, os estudantes são motivados a elaborar conhecimento consistente a partir da navegação no ciberespaço por meio de tarefas interessantes e motivadoras desenvolvidas mediante o trabalho cooperativo e colaborativo em sala de aula (Abar; Barbosa, 2008).

Nesse sentido, questiona-se: Quais as pontecialidades educativas da MWQ na motivação do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita no 5 ano do ensino fundamental? Desta forma, este artigo objetiva apresentar as potencialidades da MWQ para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes do 5 ano do ensino fundamental de uma escola pública, no munícipio de São Luís do Maranhão. Para tanto, utilizou-se a pesquisa qualitativa, com o emprego de um questionário individual e um questionário de autoavaliação em grupo. Os participantes da pesquisa foram um total de 66 estudantes, divididos em três turmas do 5 ano do ensino fundamental.

Figura 01 – Tela da Tarefa da WQ Elaborada.



Fonte: Elaborada pela própria autora.

Para esta pesquisa, foi elaborada uma *WebQuest* (WQ) intitulada “Harry Potter e as Relíquias da Literatura Clássica Infantil” (Figura 1), com foco na leitura e na escrita. A WQ teve como personagem central Harry Potter e teve como o objetivo principal estimular as habilidades de leitura e de escrita por meio da tarefa de reconto das histórias clássicas da literatura infantil. As disciplinas envolvidas foram Língua Portuguesa e Informática, e a WQ desenvolvida no formato de longa duração (um mês). Como produto final, os estudantes construíram recontos das histórias clássicas da literatura infantil, organizados em livro virtual em uma plataforma digital.

2 SEGUNDA SEÇÃO DO TEXTO

Chartier (1994) destaca que o texto na tela representa uma verdadeira revolução no espaço da escrita, pois transforma profundamente a relação do leitor com a produção textual, modificando tanto o modo de ler quanto os processos cognitivos. Essa mudança inaugura novas formas de interação entre o leitor e a escrita:

> Se abrem possibilidades novas e imensas, a representação eletrônica dos textos modifica totalmente a sua condição: ela substitui a materialidade do livro pela imaterialidade de textos sem lugar específico; às relações de contiguidade estabelecidas no objeto impresso ela opõe a livre composição de fragmentos indefinidamente manipuláveis; à captura imediata da totalidade da obra, tornada visível pelo objeto que a contém, ela faz suceder a navegação de longo curso entre arquipélagos textuais sem margens nem limites. Essas mutações comandam, inevitavelmente, imperativamente, novas maneiras de ler, novas relações com a escrita, novas técnicas intelectuais (Chartier, 1994, p. 100-101).

A tela, como novo espaço de escrita e de leitura, inaugura novas formas de acessar a informação e o conhecimento, promovendo modos de ler e escrever mais integrados e coletivos. Nesse sentido, Lévy (1999) argumenta que os recursos digitais possibilitam novas formas de leitura e de escrita coletiva, pois, por meio da internet, diversas

pessoas conectam suas produções escritas mediante as ligações hipertextuais. Dessa forma, estabelece-se um contínuo dinâmico entre a leitura individual e a navegação no ciberespaço, permitindo que as pessoas criem, editem e conectem suas produções escritas com textos de outros usuários, ampliando as situações de compreensão textual e enriquecendo às práticas de leitura e a escrita (Lévy, 1999).

Segundo Moran (1997, s./p.), a internet possui um grande potencial para a educação, pois oferece "inúmeras possibilidades de pesquisa para professores e alunos, dentro e fora da sala de aula". Sendo assim, a internet pode ser empregada para o desenvolvimento da "aula-pesquisa", na qual temas específicos, relacionados aos interesses dos estudantes, são investigados de forma individual ou coletiva, dentro ou fora do espaço-tempo das aulas, os resultados dessas pesquisas são analisados pelo professor e pelos estudantes (Moran, 1997).

Almeida (2014) ressalta, ainda, que o uso das TIC no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita possibilita ao professor criar situações de aprendizagem centradas na ação ativa do sujeito, desafiando-o a resolver problemas e desenvolver projetos. Nesse contexto, "[...] a escrita, por meio das TIC, induz à liberdade de expressar e comunicar sentimentos, registrar percepções, ideias, crenças e conceitos, refletir sobre o pensamento representado e reelaborá-lo" (Almeida, 2014, p. 7). Esses fatores contribuem para a descentralizar do ensino, da ação do professor e do livro didático, que passam a ser apenas uma das fontes de aquisição de informação na sala de aula.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017) enfatiza que o foco do ensino de leitura e escrita no 5º ano não deve se restringuir apenas ao domínio de códigos e normas, mas, principalmente, ao uso efetivo desses conhecimentos em diferentes situações da vida (Brasil, 2017). Assim, é responsabilidade dos (as) professores (as) utilizar os diversos recursos pedagógicos e tecnológicos para promover um ensino significativo, formando um leitor ativo e autônomo, capaz de selecionar, analisar e transformar a informação disponível na internet em conhecimento crítico para a vida na Era Digital.

Dessa forma, os professores podem aproveitar as potencialidades das TIC para promover um ensino que forme um leitor mais ativo em seu processo de aprendizagem. Lévy (1996) afirma que a leitura e a escrita na tela proporcionam ao sujeito uma postura ativa diante ao texto, uma vez que, "o leitor em tela é mais 'ativo' que o leitor em papel: ler em tela é, antes mesmo de interpretar, enviar um comando a um computador para que projete esta ou aquela realização parcial do texto sobre uma pequena superfície luminosa." (Lévy, 1996, p. 23).

Em termos de potencial para a inovação no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, baseada na pesquisa de informações na internet, a *WebQuest* se apresenta como uma estratégia educativa motivadora, que estimula as habilidades cognitivas de níveis superiores dos estudantes por meio da pesquisa, análise, avaliação da informação disponível na internet. Ao solucionar problemas propostos pelos professores, de forma cooperativa e colaborativa, os estudantes são desafiados a explorar temas de acordo com seus interesses e os conteúdos educativos. Essa abordagem tem gerado resultados positivos na educação, despertando o interesse de pesquisadores e profissionais da educação em diversas partes do mundo, que têm reconhecido o valor dessa metodologia no contexto pedagógico.

3 METODOLOGIA WEBQUEST (MWQ)

É fundamental compreender o significado da palavra *WebQuest*, pois, ela indica dois aspectos centrais dessa metodologia de ensino: pesquisa e internet. Para Dodge (1995, s./p., tradução nossa), a WQ é "uma atividade orientada para a investigação em que algumas ou todas as informações com as quais os alunos interagem vêm de recursos da Internet".

A WQ pode ser aplicada em qualquer nível de ensino ou área do conhecimento, além de possibilitar abordagens multidisciplinares. No processo de elaboração da WQ para utilizá-la em sala de aula, o professor deve escolher entre dois tipos dessa metodologia. Essa escolha deve considerar o conteúdo a ser trabalho, o tempo disponível dos estudantes e os objetivos educacionais que se pretende alcançar com os alunos.

Dodge (1997) destaca a importância de os professores distinguirem os dois tipos de WQ: Short Term WebQuest (WQ de curta duração) e Longer Term WebQuest (WQ de longa duração). A primeira tem como objetivo a aquisição e integração do conhecimento, exigindo tarefas realizáveis a curto prazo, com duração de uma a três aulas. Enquanto a segunda, visa à expansão e o refinamento do conhecimento, abordando conteúdos mais complexos, com duração de uma semana a um mês (Dodge, 1995, s./p.).

O modelo estrutural de uma WQ é composto por seis elementos principais: Introdução, Tarefas, Processo, Avaliação, Conclusão e Página do Professor ou Ajuda. A Introdução é um dos componentes centrais, pois apresenta aos estudantes o contexto e os desafios que nortearão o processo investigativo. Enquanto, a Tarefa propõe problemas ou desafios viáveis e instigantes, que exigem a identificação e o uso de dados para sua resolução. As diretrizes sobre como essas informações devem ser trabalhadas estão detalhadas no Processo, um elemento essencial que descreve as etapas a serem seguidas para o desenvolvimento da tarefa (Dodge, 1995, s./p.).

A Avaliação tem como finalidade esclarecer os critérios que serão utilizados para analisar o desempenho dos estudantes ao longo da investigação. Esses critérios devem ser expressos em valores percentuais, permitindo verificar as habilidades desenvolvidas tanto na resolução das tarefas quanto na elaboração do produto final (Barato, 2002).

A Conclusão retoma os aspectos abordados na Introdução, reforçando os objetivos da WQ e destacando as habilidades adquiridas pelos estudados durante a resolução dos desafios. Além disso, busca motivá-los a aprofundar os estudos sobre o tema pesquisado. Por fim, a Página do Professor ou Ajuda reúne as fontes consultadas e os materiais utilizados na construção da WQ (Barato, 2002).

A estrutura da WQ pode ser comparada a um andaime de aprendizagem, que oferece suporte para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia do estudante. Por meio dessa estrutura, o aprendiz é incentivado a analisar e refletir sobre as informações apresentadas, permitindo-lhe construir um entendimento conceitual aplicável a diferentes contextos e situações específicas de aprendizagem.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir do questionário aplicado com os alunos do 5 ano do ensino fundamental, foi possível identificar a percepção deles sobre sua motivação para participar de atividades que envolvem pesquisa orientada, o uso do computador, a internet e o trabalho em

grupo. As respostas indicaram um interesse significativo nessas práticas: "*Porque gosto de tecnologia*", "*Porque acho interessante, além disso, facilita nas pesquisas escolares*", "*Para facilitar a aprendizagem*", "*Porque eu gosto muito de fazer pesquisas com meus colegas*", "*Porque é divertido*", "*Seria interessante e proveitoso*", "*Porque iriamos adquirir ainda mais conhecimento*". Esses dados sugerem que os estudantes se sentem atraídos por propostas educativas baseadas no trabalho cooperativo entre os pares, especialmente aquelas que permitem o contato direito com às tecnologias digitais.

Ao interagir com os recursos digitais, os alunos estabeleceram uma relação dinâmica com a leitura e a escrita, atribuindo sentido ao ato de ler e escrever por meio das diversas estratégias motivadoras presentes na WQ. Como resultado, observou-se o estímulo à formação de leitores mais ativos, críticos e autocríticos. Esse engajamento ficou evidente nas produções ricas e criativas dos alunos, que totalizaram 21 recontos virtuais baseadas em sete obras clássicas infantis lidas: A Bela e a Fera, Cinderela, O Gato de Botas, O Flautista de Hamelin, O Patinho Feio, O Soldadinho de Chumbo, João e o Pé de Feijão.

Os resultados evidenciam que a proposta da MWQ obteve impactos significativos no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. A abordagem não apenas incentivou a ação ativa dos estudantes, mas também promoveu um aprendizado pautado na cooperação, colaboração, e análise crítica da informação. Os dados sugerem que 80,30% dos estudantes ouviram e respeitaram a opinião dos colegas, 89,39% participaram ativamente na construção do reconto, 75,76% realizaram pesquisas de informações em fontes sugeridas, 63,64% foram capazes de articular informação adquirida em diferentes fontes de dados, e 80,30% relataram ter desenvolvido maior interesse pela leitura e escrita.

A triangulação desses resultados com os dados obtidos do questionário de autoavaliação de grupo reforça que a experiência com a WQ proporcionou aos estudantes uma aprendizagem da leitura e da escrita fundamentada na cooperação, colaboração, ação ativa dos aprendentes, além da negociação e discussão da informação. Os dados evidenciam essa dinâmica: 57,14% dos grupos trabalharam de forma unida, 85,71% analisaram informações para resolver os desafios da WQ, 71,43% negociaram e discutiram conceitos e ideias para concluir as atividades da WQ, 90,48% afirmaram que a navegação na WQ foi intuitiva, 76,19% distribuíram as tarefas respeitando e aproveitando as habilidades individuais, e 95,24% declaram que todos do grupo participaram da construção do reconto.

Kleiman (2007) argumenta que a aprendizagem da leitura com compreensão textual resulta de um processo de interação, ou seja, é por meio da prática comunicativa em pequenos grupos, com o professor ou colegas, que se cria um contexto favorável para que estudantes que inicialmente não compreenderam o texto possam construir significado. Assim, a aprendizagem se desenvolve na interação entre indivíduos cooperativos, que compartilham objetivos comuns e constribuem para a construção conjunta do saber.

Vygotsky (2001) assinala que um ambiente construtivista que favorece a aprendizagem deve permitir que os estudantes se envolvam ativamente com as atividades, reflетam sobre as elas e interajam de forma cooperativa com os seus pares, compartilhando, discutindo, comparando e comunicando ideias e conceitos. Nesse sentido, a MWQ se configura como um ambiente virtual propício à cooperação e colaboração, ao estimular a inteligência coletiva por meio de uma estrutura de pesquisa integrada à navegação

na internet e o uso de ferramentas digitais, promovendo, na prática de ações cooperativas e colaborativas entre os aprendizes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicaram que a MWQ no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita está alinhada às concepções inovadoras que priorizam a formação de um leitor ativo e engajado em seu próprio processo de aprendizagem, que constrói conhecimento mediante ações de criar e comparar hipóteses em um ambiente colaborador.

A WQ "Harry Potter e as Relíquias da Literatura Clássica Infantil" se mostrou uma estratégia eficaz para estimular a leitura e a escrita, promovendo a formação de um leitor-navegador ativo e autônomo, capaz de construir conhecimento por meio da navegação na internet. Para isso, sua estrutura foi cuidadosamente planejada, oferecendo *hiperlinks* para fontes de informação relevante na internet sobre o gênero textual reconto, da Literatura Infantil e as suas obras clássicas, evitando, assim, o naufrágio cibernético dos estudantes na navegação na internet.

Além disso, o leitor-navegador teve acesso também a um dos novos espaços de leitura e de escrita da cibercultura, os livros digitais infantis que, por meio de suas múltiplas interatividades, enriquecem o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Essa abordagem não apenas estimula o prazer pela leitura, mas também se alinha às novas formas de ler e escrever na era digital, tornando a experiência educativa mais dinâmica, envolvente e significativa.

Portanto, os resultados obtidos permitem inferir que a pesquisa realizada foi uma experiência enriquecedora e motivadora. A WQ elaborada demonstrou um significativo processo de motivar o ato de ler e escrever das crianças, que deixaram de ser meros receptores passivos de informações para se tornarem para se tornarem agentes ativos na construção do próprio conhecimento, de forma colaborativa e cooperativa.

REFERÊNCIAS

ABAR, Celina A. A. P.; BARBOSA, Lisbete Madsen. **Webquest: um desafio para o professor: uma solução inteligente para o uso da internet**. São Paulo: Avercamp, 2008.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Integração, currículo e tecnologias: concepção e possibilidades de criação de web currículo**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

BARATO, Jarbas Novelino. **A alma das webquests**. 2002. Disponível em: http://webquest.xtec.cat/articles/jarbas/alma%20daJarbas.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 02 fev. 2025.

CHARTIER, Roger. Do códex à tela: as trajetórias do escrito. In: CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: UnB, 1994. p. 95 - 111.

DODGE, Bernie. WebQuests: a technique for internet – based learning. Tradução: Jarbas Novelino Barato. **The Distance Educator**. v.1, nº. 2, 1995.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996.

MARTINS, André Dias; BIANCHINI, Luciane Guimarães Batistella Bianchini; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. WebQuest e a Afetividade Presente na Construção Matemática por Alunos do Ensino Médio. **Bolema**, Rio Claro: São Paulo, v. 31, n. 57, p. 289 - 309, abr. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bolema/a/yDMpxFfYZrB6MfQndjtjZLM/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 jan. 2025.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação: relatos de experiências. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, nº. 2, maio/ago. 1997, p. 146-153. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/700. Acesso em: 20 fev. 2025.

NASCIMENTO, Éder Dias Do; HAHN, Fábio André. A metodologia WebQuest no ensino de História: uma experiência com estudantes da educação básica. **Revista História Hoje**, *[S. l.]*, v. 9, n. 18, p. 233–257, 2020. DOI: 10.20949/rhhj.v9i18.572. Disponível em: https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/572. Acesso em: 20 fev. 2025.

QUINCOZES, Marta Helena Garcia; LEÓN, Ana Vanessa Leguizámo. Uma Análise Sobre as Ferramentas Tecnológicas na Educação Básica: perspectivas e desafios no aporte pedagógico dos professores. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, [S. l.], v. 12, n. 17, p. 241–249, 2025. DOI: 10.30612/eadtde.v12i17.19552. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/ead/article/view/19552. Acesso em: 28 fev. 2025.

RESENDE, Eduarda Sophya Digo; ZILLI, Bruno Ramires. Da leitura a (re) criação: uma experiência com histórias em quadrinhos digitais no Canva. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, [S. l.], v. 12, n. 17, p. 22–32, 2025. DOI: 10.30612/eadtde.v12i17.19532. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/ead/article/view/19532. Acesso em: 28 fev. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.